



HEMORRAGIA SUBARACNOÍDEA: DO DIAGNÓSTICO AO DESFECHO PÓS ALTA HOSPITALAR – EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA

Tema: Multidisciplinar

PAULA BUCHS ZUCATTI; NATÁLIA BRITZ DE LIMA; VANESSA PEGORATO MASCHKE; ADILSON ADAIR BOES;
PAULO VALDECI WORM; DEISI LETÍCIA FONSECA; CARLA BITTENCOURT RYNKOWSKI

Grupo Hospitalar Conceição
Porto Alegre/RS

Introdução e objetivos: A Hemorragia Subaracnóidea (HSA) é uma emergência neurocirúrgica de elevada morbimortalidade, cujo diagnóstico e tratamento precoces podem evitar maiores sequelas. Este estudo tem como objetivo descrever o perfil bem como o desfecho das HSAs tratadas num hospital de referência neurocirúrgica.

Material e Métodos: Estudo observacional prospectivo de pacientes com HSA espontânea admitidos no Hospital Cristo Redentor entre 09/2016 e 11/2017. Para análise dos dados foi usado teste Chi-Quadrado no software SPSS.

Resultado e Discussão: Dos 106 pacientes incluídos a idade média foi 54,7 anos ($\pm 12,9$). O sexo feminino predominou (66%) e esteve associado a pior desfecho funcional (Escala de Rankin modificada (mRS) 4-6) em 3 meses ($p=0,009$). O tabagismo ocorreu em 57% dos casos, também associado a pior desfecho funcional em 3 meses ($p=0,04$). A mortalidade na UTI foi de 18% e a hospitalar de 21,7%. Dos 81% transferidos de outra instituição, 28% apresentava Escala de Coma de Glasgow ≥ 8 , o que se associou a pior desfecho funcional em 3 meses ($p=0,015$). Pacientes de alto grau (Escala de Hunt Hess 4,5:26%) tiveram pior desfecho funcional em 3 meses ($p=0,0001$), bem como os pacientes Fisher 3-4 ($p=0,014$). Dos 70% que trataram o aneurisma, a mediana de tempo entre o ictus e o tratamento foi de 4,5 dias (1,2-58,3h), sendo que entre admissão no HCR e tratamento foi de 2,6 dias (13-1305h). Entre as principais complicações estão ventriculite (41%), hidrocefalia (35%), vasoespasma (36%), que não se associou a pior desfecho tardio ($p=0,483$), e isquemia cerebral tardia (18%), associada a pior desfecho tardio ($p=0,038$). Em 3 meses, 55% deles apresentavam bom desfecho funcional (mRS 0-3).

Conclusão: a HSA, patologia que acomete população de meia idade e que pode gerar parcela não desprezível de incapacitados, apresenta características e metas de manejo específicas. O conhecimento do perfil local permite que sejam feitos ajustes necessários para uma melhor adequação do sistema de saúde.